

ELABORAÇÃO DO DOSSIÊ NO ENSINO HISTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Raísa Coser

Eduardaa.coser@gmail.com

Bruna Seffrin Soares

brunaseffrinsoares@hotmail.com

Marina Rachid

marina.r.barreto@gmail.com

Giovanna Gadelha Pereira

Gi.gpereira@hotmail.com

Andressa Becker Motta

andressa.bmotta@hotmail.com.br

Orientadoras:

Irlena Mônica Wisniewska de Moura

irlenamoura@futebolmoderno.com.br

Mariana Schenato Araujo Pereira

mariaraujo@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado; histologia; desenho.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A elaboração de relatórios/portfólios é evidentemente efetiva para a aquisição de conhecimentos de determinada área. Ao elaborar um registro, por meio de desenhos e esquemas, encontra-se uma alternativa de otimizar o aprendizado e a retenção dos conteúdos. Este trabalho tem como finalidade relatar as vantagens para o estudo da histologia a elaboração do dossiê no primeiro ano do curso de Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe. Tal modo de aprendizagem proporciona que as lâminas histológicas não sejam apenas visualizadas, mas sim registradas - através de desenhos representativos e coerentes com a realidade observada - o que notadamente se mostrou benéfico para o aprendizado efetivo e que servirá de base para o estudo da patologia, ao qual os alunos serão submetidos nos períodos seguintes do curso.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A produção do dossiê – o qual se assemelha a um portfólio por apresentar a análise do exposto, seguido de um registro semanal de acordo com as aulas - consiste na representação de lâminas histológicas expostas aos alunos durante a aula de histologia. Após uma introdução realizada pelas professoras, os alunos são

direcionados aos microscópios nos quais, após a focalização, visualizam determinada lâmina e são instigados a representá-las em um caderno ou folhas avulsas. Indica-se também, para a complementação do estudo, que os alunos fotografem as lâminas para posterior estudo atrelado ao dossiê. Os desenhos seguem o padrão observado, levando-se em consideração o aumento do microscópio, estruturas apresentadas e coloração. Além disso, as professoras direcionam as representações, expondo as estruturas mais relevantes a serem ilustradas e sugerindo formas de elaborar os desenhos, mas com o respeito a individualidade com que cada estudante confecciona o dossiê. As cores utilizadas dependem dos corantes usados na confecção das lâminas – como a eosina e hematoxilina, corantes representados através de tons de rosa. Os aumentos nos quais as proporções baseiam-se são selecionados de acordo com as estruturas que se objetiva representar; ao desejar representar as camadas de determinado órgão, por exemplo, um menor aumento (100X) valoriza mais a representação. Ressalta-se ainda, que cada dossiê é próprio e individual de cada estudante e da maneira como interpretou as lâminas estudadas. De tal forma, a cada aula, os alunos estão submetidos a mais de uma metodologia de aprendizado: exposição e prática.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir da experiência com uma metodologia que atrela o ensino ativo com o estímulo a confecção de um portfólio de histologia, os alunos constataram a relevância mediante o uso do desenho para um melhor desempenho em seus estudos e conseqüentemente nas avaliações realizadas. Em estudo realizado na Universidade de Drexel, demonstrou-se que, ao desenhar, o cérebro mostra ativação nas regiões de processos de memória, estados meditativos e processamento espaço-temporal. De tal forma, fica evidente a importância do desenho para o desenvolvimento de competências da matéria de histologia, com a facilitação e aprimoramento da memorização das características de cada tecido, de sua arquitetura própria e de seus elementos patognomônicos. Ademais, a prática de desenhar notadamente prevê uma maior oxigenação da área do córtex pré-frontal, estimulando-se o sistema de recompensa do cérebro, fato que acaba evocando emoções positivas. Para os estudantes, além dos notórios relatos que exibem as vantagens para o aprendizado de uma aula atrelada a uma prática tida como “relaxante”, tornando-as menos maçantes e mais interessantes. Cabe ressaltar a importância da construção de uma base na histologia para a matéria de patologia, a qual os alunos estão submetidos durante o curso. Outro ponto relevante atrela-se ao fato de que, mesmo com o acesso à tecnologia, por meio do registro fotográfico das lâminas, tal prática não se relaciona ao desenvolvimento das áreas cerebrais da mesma forma que a produção de desenhos. Além disso, o desenvolvimento da percepção crítica e reflexiva do estudante, em cima do método proposto, possibilita ao docente avaliar os progressos alcançados e traçar novos objetivos, com o objetivo de permitir ao aluno aprimorar o aprendizado no que se refere aos conhecimentos aportados. Destaca-se ainda – conforme as DCNs - o dever de utilizar, na estrutura do curso de Medicina, metodologias que privilegiem uma participação ativa do aluno na construção de seu conhecimento e integração de conteúdos, dever que está intimamente relacionado à metodologia aqui exposta.

RECOMENDAÇÃO

Conforme apresentado, o impacto positivo em utilizar um registro representativo para o acréscimo no aprendizado de histologia para estudantes do curso de Medicina é notório. Este método descritivo complementa a metodologia ativa a qual os estudantes estão submetidos. Assim, torna-se nítida a necessidade de um estudo mais detalhado

acerca do exposto. Uma futura pesquisa de campo, buscando as percepções dos próprios estudantes durante o desenvolvimento do dossiê de histologia, possibilitaria a compreensão mais minuciosa das vantagens para o aprendizado, memorização e o possível impacto psicológico da elaboração do dossiê. Desse modo, verifica-se a importância que tange o assunto e necessidade de um maior reconhecimento a tal metodologia de ensino.

REFERÊNCIAS:

KAIMAL, G., et al., "Functional near-infrared spectroscopy assessment of reward perception based on visual self-expression: Coloring doodling and free drawing", *Arts Psychotherapy*, vol. 55, 2017.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 171-183, Mar. 2016.

CAMARGO DAS NEVES, Andressa Soares de; GUERREIRO, José Manoel Amadio; AZEVEDO, Gisele Regina de. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 21, n. 1, p. 199-220, Mar. 2016.